



## PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

### 1. INTRODUÇÃO

Como espaço que produz, transmite e divulga conhecimento, uma Universidade, para ser fiel à sua própria designação, não pode ter as suas ações cerceadas por fronteiras. No entanto, o impulso à internacionalização adquire, nos dias atuais, especial vigor, pois constitui uma resposta obrigatória às exigências que o nosso tempo impõe às Ciências e às Artes. Se as questões que, atualmente, desafiam o conhecimento exigem pesquisas em redes internacionais, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) deve buscar meios para ampliar a sua internacionalização, considerando que tal ampliação é parte do compromisso com a região que a abraça. Afinal, o saber necessário ao bem-estar das populações locais tende a nascer, atualmente, como resultado de trocas, de intercâmbio de reflexões, de práticas e de experiências construídas em redes internacionais. Longe de ser um fim em si mesmo, o processo de internacionalização de uma instituição de nível superior é instrumento importante na produção de conhecimentos demandados pelo local e por todo o mundo.

Concebido para dar desenvolvimento a uma vocação afluída na origem da instituição, o *Plano de Internacionalização da Universidade Federal da Bahia* é estruturado com o objetivo axial de expandir, de forma sustentável e direcionada, as suas práticas de internacionalização; tal estrutura é, todavia, erguida sobre a certeza de que essa expansão constituirá um importante instrumento na produção de recursos humanos aptos a responder, com competência intercultural, às demandas do local e do mundo. O presente plano se estrutura em três segmentos. No primeiro apresenta-se um diagnóstico do nível de internacionalização já atingido pela Universidade, a partir de dados que, em algumas dimensões, permitem posicioná-la no conjunto das universidades brasileiras. Tal diagnóstico inicia-se com uma retomada sintética de marcos históricos do processo de internacionalização da UFBA e busca embasar o conjunto de diretrizes e metas que foram definidas em



congruência com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, recentemente aprovado para vigência entre 2018-2022. O segundo segmento apresenta as principais diretrizes ou orientações básicas que estruturam o plano de internacionalização, indicando valores que guiam o processo a ser incrementado. Finalmente, o terceiro segmento apresenta o planejamento estratégico para o processo de internacionalização, partindo de um objetivo geral que se desdobra em diretrizes, ações prioritárias e metas a serem perseguidas.

## **1. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFBA: elementos diagnósticos**

A Universidade Federal da Bahia é a maior e mais antiga instituição universitária do Estado da Bahia, tendo ao longo dos seus 72 anos de existência cumprido papel de formar profissionais para diferentes campos, formar docentes e pesquisadores além de constituir-se no principal centro de produção científica, cultural e artística do Estado.

Embora tenha unidades que se localizam fora da área metropolitana de Salvador, a Universidade Federal da Bahia tem profunda identidade com a primeira capital do Brasil, cidade fundada em 1549 e declarada, em 1985, Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A história da instituição teve início em 1808, com a criação da Escola de Cirurgia da Bahia, o primeiro curso brasileiro de nível superior. A internacionalização das atividades acadêmicas já era praticada em instituições de ensino que mais tarde integrariam a criação da UFBA. Exemplo disto é Faculdade de Medicina e sua tradição de pesquisa em doenças tropicais que remonta ao final do século XIX. A primeira indicação de Carlos Chagas ao Nobel de Medicina, feita por Pirajá da Silva, daquela faculdade, evidencia esta circulação internacional. Desde a sua criação a universidade tem vivenciado fases de mudanças aceleradas, sempre associadas a movimentos de internacionalização.

Ao longo dos séculos XIX e XX, foram criados novos cursos. Em 8 de abril de 1946, o Decreto Lei 9155 formalizou a existência da Universidade da Bahia que, em 1950, passou a chamar-se Universidade Federal da Bahia. Exercendo a função por dezesseis anos, o seu



primeiro reitor – Professor Edgard Santos – conferiu à UFBA a missão de projetar a Bahia no cenário nacional e sintonizá-la com o mundo. Para alcançar essa meta, sua estratégia foi investir na integração da UFBA, de modo a transformá-la em um centro produtor de conhecimento, espécie de usina que, nutrida pela seiva local, tornava-se capaz de enriquecê-la com contribuições trazidas por figuras internacionais.

Chegando no Brasil em 1949, o filósofo italiano Romano Galeffi introduziu, na Universidade Federal da Bahia, uma Cadeira de Estética, a primeira existente nas universidades brasileiras. Os Seminários Livres de Música, origem da Escola de Música da UFBA, foram iniciados em 1954 pelo alemão Hans Joachim Koellreuter que, pouco tempo depois, atraiu os suíços Ernest Widmer e Anton Walter Smetak. Em 1956, a polonesa Yanka Rudzka criou, também na UFBA, a primeira Escola Universitária de Dança do Brasil, onde, anos mais tarde, o americano Clyde Alafiju Morgan atuou de modo diversificado e intenso. O Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA surgiu em 1959, a partir do empenho do professor português George Agostinho da Silva. Esses são apenas alguns exemplos de personalidades estrangeiras que ajudaram a construir a instituição. Suas trajetórias evidenciam que a aposta feita por Edgar Santos seguiu simultaneamente dois vetores: integração produzida por diálogos internos e processo de internacionalização. O duplo investimento gerou inovações em todas as áreas do saber. Assim, a vocação para a internacionalização é, para a Universidade Federal da Bahia, um bem de raiz. Estando, desde sempre, comprometida com a região que a abriga, a UFBA esforça-se continuamente para conduzir o diálogo da Bahia com o mundo.

- **UFBA: dados que expressam o seu porte e posição no conjunto das instituições de ensino superior federais.**

Segundo dados da ANDIFES, em termos de alunos equivalentes, a UFBA ocupa a 11ª. posição no conjunto das Universidades Federais, sendo a 12ª. quando se considera o porte do seu corpo docente. O porte da Universidade se revela no ensino de graduação pela existência de 100 cursos, com oferta anual de 7.421 vagas, com 37.428 alunos matriculados e 2.999



concluintes em 2016. No mesmo ano, o porte do nosso sistema de pós-graduação se expressa na existência de 136 cursos (68 cursos de mestrado acadêmico e 14 cursos de mestrado profissional (3.866 matrículas nos mestrados) e 54 cursos de doutorado (com 3.179 matrículas), totalizando 7.045 alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu*. O alunado de pós-graduação vem crescendo ao longo dos últimos quinze anos em ritmo mais acelerado, tanto que ampliou a sua participação no total de alunos de 11 para aproximadamente 15%.

As figuras a seguir procuram posicionar a UFBA no conjunto das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), no tocante à dimensão da sua comunidade científica e do apoio que vem recebendo das principais agências de financiamento para as suas atividades de Pesquisa e Pós-Graduação.

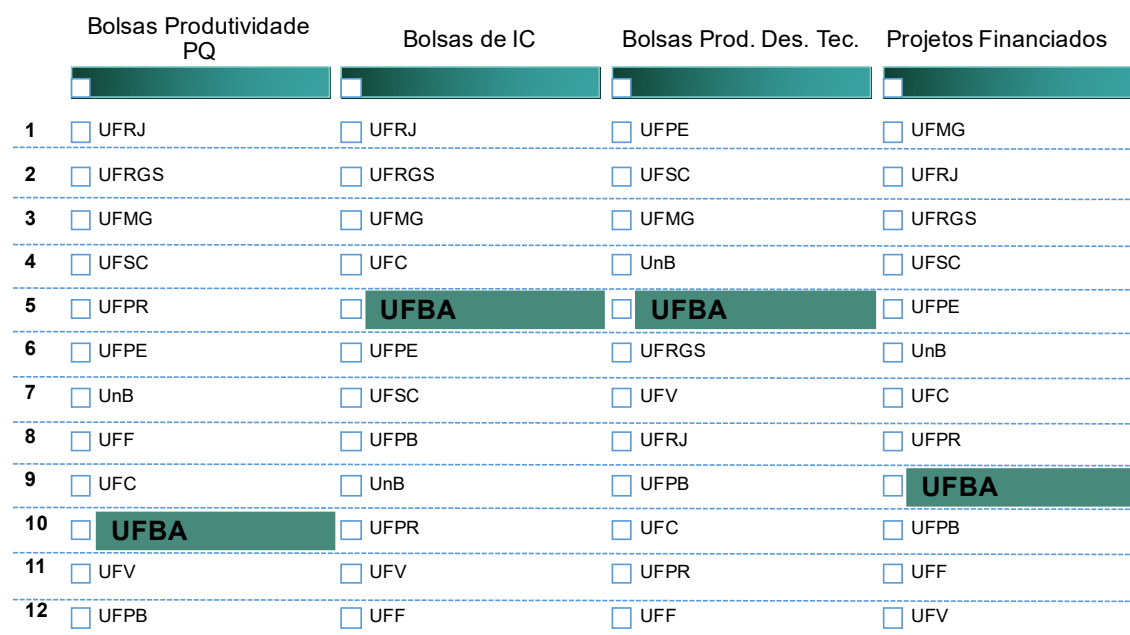


Figura 1: Posição da UFBA no conjunto de apoios recebidos do CNPq. em 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
Gabinete da Reitoria

	Bolsas Doutorado	Bolsas Mestrado	Bolsas Pós Doc	Total de Bolsas
	<div><div></div></div>	<div><div></div></div>	<div><div></div></div>	<div><div></div></div>
1	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UFRJ
2	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFRGS
3	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFMG
4	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFSC
5	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFES	<input type="checkbox"/> UnB
6	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFC
7	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UFPE
8	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFF
9	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFRN
10	<input checked="" type="checkbox"/> <b>UFBA</b>	<input type="checkbox"/> UFPB	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFG
11	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFSM
12	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFLA	<input checked="" type="checkbox"/> <b>UFBA</b>
13	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFES	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFPA
14	<input type="checkbox"/> UFV	<input checked="" type="checkbox"/> <b>UFBA</b>	<input type="checkbox"/> UFG	<input type="checkbox"/> UFPB

Figura 2: Posição da UFBA no conjunto de apoios recebidos da CAPES em 2016.

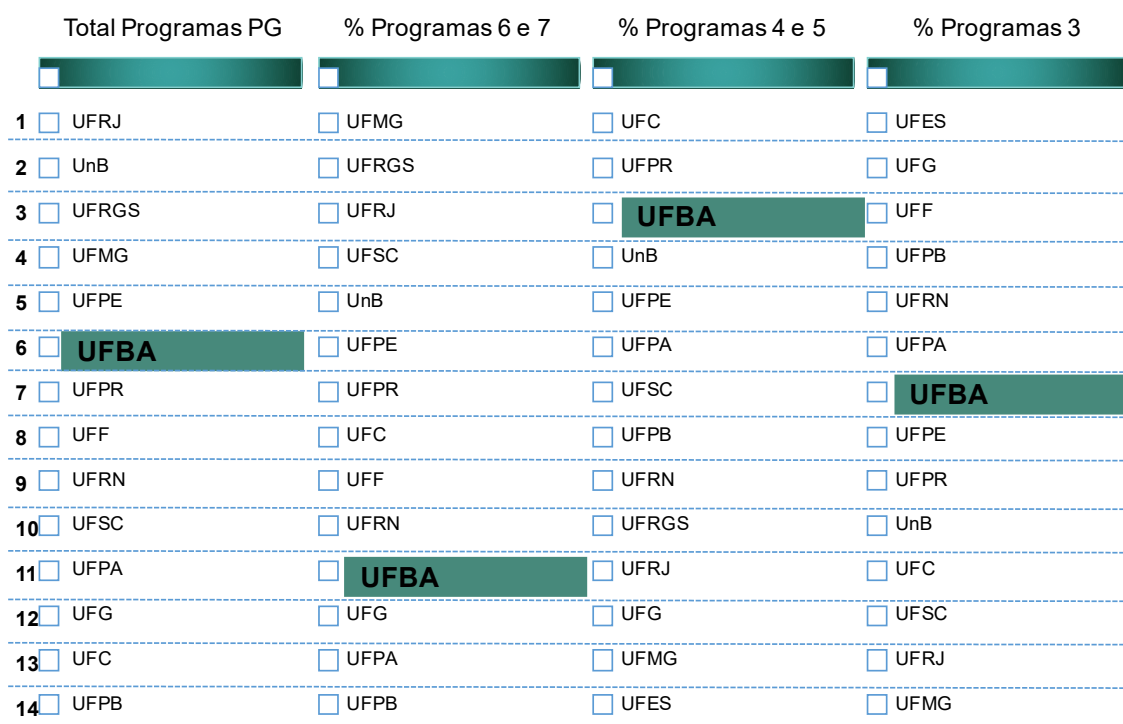


Figura 3: Posição da UFBA no conjunto das IES federais quanto ao porte e qualidade da sua Pós-Graduação avaliada em 2017.

Se considerarmos o aspecto da inovação, evidenciado pelo número de pedidos de patentes, a UFBA está colocada em 9º. lugar dentre as universidades brasileiras (Fonte: RUF 2017, <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/perfil/universidade-federal-da-bahia-ufba-578.shtml>, acessado em 12.04.2018).

- **UFBA: dados que expressam o nível de internacionalização das suas atividades de ensino e pesquisa**

No cotidiano da UFBA, a internacionalização efetiva-se, hoje, a partir de uma série de práticas. Entre essas práticas, destacam-se a mobilidade de docentes e discentes, especialmente na forma de estágios sanduíche e de pós-doutorado; as publicações em veículos de circulação internacional; as constituições de redes de interação e colaboração; os acordos



de cooperação e cotutela; o acolhimento de visitantes, incluindo-se aí o ensino de português como língua estrangeira; a organização de missões internacionais e a recepção de missões estrangeiras; a organização de eventos virtuais ou presenciais destinados a garantir que uma grande parte da comunidade acadêmica aproprie-se da experiência trazida pelos que regressam do exterior; a organização de cursos e de eventos que, em nossa própria instituição, aprimoram competências multiculturais; a oferta de vagas em cursos de língua estrangeira e a aplicação de exames de proficiência.

Seguindo a mesma orientação anterior, os dados a seguir apresentados posicionam a UFBA no conjunto das IES públicas federais no tocante à internacionalização da sua produção científica. Ressalta-se, portanto que dados comparativos só se encontram disponíveis para essa dimensão do processo de internacionalização. Os dados relativos à produção indexada no *Web of Science* foi disponibilizada pelo Relatório *Clarivate* em uma análise para a Capes do nível de internacionalização da ciência brasileira. Os dados relativos à produção indexada no *Scopus* foram levantados diretamente na Plataforma *Scival*, disponibilizada pela Capes.



	Documento no <i>Web of Science</i>	Impacto de citações normalizado	% nos 1% Periódicos top
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/> USP (54.108)	<input type="checkbox"/> UERJ (1.01)	<input type="checkbox"/> UERJ (1,45)
2	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> UNICAMP
3	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UnB
4	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UFRJ
5	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> USP
6	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UNIFESP
7	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (0,88)</b>
8	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFRGS
9	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UFC
10	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (0.81)</b>	<input type="checkbox"/> UFF
11	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFGO
12	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UNESP
13	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFMG
14	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFSC
15	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFV
16	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFSCAR
17	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFPE
18	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFPR
19	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (4.198)</b>	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UEM
20	<input type="checkbox"/> UEM (4.067)	<input type="checkbox"/> UEM (0.61)	<input type="checkbox"/> UFSM (0,24)

Figura 4a: Desempenho das vinte Universidades líderes em produção no Web of Science (2011-16)

Fonte: Relatório CLARIVATE





	% Documentos no 10% Periódicos Top	% Colaboração com a Indústria	% Colaboração internacional
1	<input type="checkbox"/> UERJ (8,98)	<input type="checkbox"/> UFRJ (1.85)	<input type="checkbox"/> UERJ (39.33)
2	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFRJ
3	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> USP
4	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UnB
5	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFSC
6	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (6,77)</b>	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (31,23)</b>
7	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFMG
8	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UNICAMP
9	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFPE
10	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFF
11	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> UFRGS
12	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> Unb	<input type="checkbox"/> UFC
13	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFSCAR
14	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (0.69)</b>	<input type="checkbox"/> UNIFESP
15	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UNESP
16	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFPR
17	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFGO
18	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UEM	<input type="checkbox"/> UFV
19	<input type="checkbox"/> UEM	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFSM
20	<input type="checkbox"/> UFV (4.33)	<input type="checkbox"/> UNESP (0.30)	<input type="checkbox"/> UEM (18,83)

Figura 4b: Desempenho das vinte Universidades líderes em produção no Web of Science (2011-16)

Fonte: Relatório CLARIVATE

Em relação aos dados das Figuras 4a e 4b, merece destacar o fato que embora seja a 19<sup>a</sup> IES em termos de volume de produção indexada – o que se deve, certamente, ao peso que a área de Humanidade e Artes possui e cuja produção não é bem representada em periódicos indexados na *Web of Science* – nos demais indicadores qualitativos a UFBA ocupa sempre posição de maior destaque. A UFBA ocupa a 10<sup>a</sup> posição quando se considera o Fator de Impacto normalizado; ela ocupa a 7<sup>a</sup> quanto ao percentual de itens publicados nos 1% de periódicos top. Ela ocupa a 6<sup>a</sup> posição quando se consideram os 10% periódicos top e o índice de colaboração internacional. Embora haja o potencial de crescimento quantitativo (fato que o



índice PRODPESQ1, calculado pela Universidade vem demonstrando ano a ano, com aumentos anuais superiores sempre a 15%, os indicadores de qualidade da produção científica internacional a coloca em posição de maior destaque no conjunto das IFES.

Documento no Scopus	Citações por publicações	Impacto da citação	H5 Index
1 <input type="checkbox"/> USP (81.061)	<input type="checkbox"/> UNIFESP (6,7)	<input type="checkbox"/> UNIFESP (1,14)	<input type="checkbox"/> USP (148)
2 <input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> UFRJ
3 <input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UNICAMP
4 <input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFRGS
5 <input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UNIFESP
6 <input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UNESP
7 <input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> UFMG
8 <input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UERJ
9 <input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (0,93)</b>	<input type="checkbox"/> UFSC
10 <input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UnB
11 <input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFC
12 <input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (4,50)</b>	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFPR
13 <input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (53)</b>
14 <input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFF
15 <input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFGO
16 <input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFRN
17 <input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFSCAR
18 <input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFPE
19 <input type="checkbox"/> <b>UFBA (7.326)</b>	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFSM	<input type="checkbox"/> UFV
20 <input type="checkbox"/> UFGO (6.787)	<input type="checkbox"/> UFSM (3,6)	<input type="checkbox"/> UFV (0,73)	<input type="checkbox"/> UFSM (40)

Figura 5a: Desempenho das vinte Universidades líderes em produção no SCOPUS (2011-17)

Fonte: Plataforma SciVal (Capes)



	% Documentos nos Periódicos Top	Colaboração internacional	Colaboração com empresas	Views por publicação
1	<input type="checkbox"/> UNICAMP (25,9)	<input type="checkbox"/> USP (33,7)	<input type="checkbox"/> UFRJ (2,8)	<input type="checkbox"/> UFSCAR (19,6)
2	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UFRJ	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UNICAMP
3	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> UFSC
4	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> UNICAMP	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> UFRJ
5	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UERJ
6	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UERJ	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> USP
7	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFMG	<input type="checkbox"/> UFRGS
8	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UFRGS	<input type="checkbox"/> UNESP
9	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (27,8)</b>	<input type="checkbox"/> USP	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (14,7)</b>
10	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UNIFESP	<input type="checkbox"/> UFSC	<input type="checkbox"/> UFC
11	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (1,40)</b>	<input type="checkbox"/> UFV
12	<input type="checkbox"/> <b>UFBA (18,7)</b>	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UNIFESP
13	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFSCAR	<input type="checkbox"/> UFMG
14	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UnB
15	<input type="checkbox"/> UnB	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFRN
16	<input type="checkbox"/> UFPE	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFRN	<input type="checkbox"/> UFPR
17	<input type="checkbox"/> UFF	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFC	<input type="checkbox"/> UFSM
18	<input type="checkbox"/> UFPR	<input type="checkbox"/> UFGO	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFPE
19	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UFV	<input type="checkbox"/> UNESP	<input type="checkbox"/> UFF
20	<input type="checkbox"/> UFSM (15,9)	<input type="checkbox"/> UFSM (18,5)	<input type="checkbox"/> UFSM (0,4)	<input type="checkbox"/> UFGO (12,5)

Figura 5b: Desempenho das vinte Universidades líderes em produção no SCOPUS (2011-17)  
Fonte: Plataforma SciVal (Capes)

A mesma tendência se observa diante dos dados do SCOPUS. Embora quantitativamente a UFBA seja a 19ª IFES, nos indicadores qualitativos da produção indexada ela alcança posições mais significativas. É a 9ª no impacto das citações; a 12ª no número médio de citações por itens publicados; a 13ª no H index; a 12ª no percentual de itens publicados nos periódicos top; 11ª. na colaboração com empresas; e a 9ª na colaboração internacional e no índice de vista dos itens publicados.

A congruência dos dados das duas principais bases de indexação internacional mostra o nível de internacionalização da produção científica da UFBA e aponta direções sobre os



avanços necessários. A expectativa é que à medida que as bases incorporem revistas das Humanidades os resultados da UFBA poderão ser ainda mais expressivos.

Embora não existam dados comparativos com outras IFES disponíveis, os dados a seguir, em uma série histórica mostram a evolução de alguns indicadores importantes do processo de internacionalização da UFBA.

	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>TOTAL</b>
Novos Acordos de Cooperação Acadêmica	56	18	28	29	29	<b>160</b>
Estudantes estrangeiros que ingressaram na UFBA para realizar intercâmbio	127	112	91	54	63	<b>447</b>
Estudantes da UFBA que realizaram intercâmbio no exterior (*)	55	95	88	46	128	<b>412</b>
Alunos atendidos pelo PROFICI (Programa de Proficiência em Línguas Estrangeiras) – Números ao final do semestre de cada ano	2397	3690	1814	1279	1172	<b>10352</b>

(\*) Excluídos os alunos do Ciências sem Fronteiras

Fonte: Assessoria Internacional/UFBA

Embora sem o poder comparativo em relação a outras IFES, os dados de mobilidade e acordos de cooperação também mostram uma evolução sistemática na série história dos últimos cinco anos. Vale destacar o esforço feito pela Universidade no sentido de disseminar o domínio de línguas estrangeiras, principalmente o inglês, superando barreiras culturais e buscando assegurar uma condição indispensável para o processo de internacionalização.



## 2. DIRETRIZES GERAIS QUE ESTRUTURAM O PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

*O Plano de Internacionalização da Universidade Federal da Bahia* estabelece metas e também ações estratégicas para alcançá-las, congruentes com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022. Os dois conjuntos orientam-se pelas seguintes diretrizes gerais:

- **Em relação às diversas áreas do conhecimento.**

As dimensões da UFBA e a sua longa história são fatores determinantes para a pluralidade de suas competências. Se, por um lado, essa variabilidade é riqueza, ela também constitui complexidade. Instituição com múltiplas vocações, a Universidade Federal da Bahia não pode ter áreas prioritárias para empreender o seu processo de internacionalização. Contudo, situações desiguais demandam, dos órgãos gestores, tratamentos específicos. Um diagnóstico preliminar já deixa claro que existem quadros bem diferenciados no que diz respeito à internacionalização. Algumas áreas exigem, dos órgãos gestores, atos voltados à garantia de parcerias consolidadas, exigindo também recursos para ampliação de uma dimensão internacional já conquistada. Em outras áreas da UFBA a dimensão internacional, embora existente, precisa de ações gestoras e de recursos que auxiliem a sua consolidação. Parte-se, portanto, do pressuposto de que, em todos os domínios de conhecimento o processo de internacionalização é possível e deve ser potencializado e ampliado, fazendo com que as interações ampliem a qualidade, atualidade e relevância do que fazemos; da mesma forma ampliem a visibilidade das nossas contribuições para o crescimento da ciência e da tecnologia.

- **Em relação aos parceiros.**



No que tange à definição de parceiros, a Universidade Federal da Bahia pretende ampliar, em todas as áreas de conhecimento, as suas relações com países da América do Norte, da Ásia e da Europa. No entanto, considerando a história de Salvador e a sua população, a UFBA estende essa pretensão aos países lusófonos e aos países da América Latina e da África. Trata-se, portanto, de um processo de internacionalização que buscará dialogar, em diferentes níveis, com a produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico não apenas com os países capitalistas centrais (Estados Unidos e países europeus como principais centros científicos da atualidade), mas também com países da América Latina e da África, e também da Ásia, com os quais compartilha realidades com dimensões similares e cuja busca de conhecimentos para solução de seus problemas pode ser compartilhada com ganhos para ambas as partes. Em ambas as direções (sul-norte; sul-sul) trata-se de aprofundar e consolidar interações que já existem e que foram construídas ao longo da história da UFBA.

- **Em relação do processo de institucionalização da internacionalização.**

O arcabouço institucional deve ser entendido como um conjunto de normas que, uma vez discutido e acolhido pela comunidade acadêmica, oriente o processo de internacionalização realizado, de modo transversal, pelos diversos setores da UFBA. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que as ações de internacionalização não podem ser iniciativas isoladas e discricionárias de cada ator (pesquisador, gestor), mas devem se inserir em redes institucionalizadas e articuladas coletivamente a um plano institucional que guie as interações da Universidade com grupos de pesquisa de outros países. Tal processo de institucionalização já se inicia no momento em que o presente documento – um plano de internacionalização – se articula e guarda estreita relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022, recentemente aprovado pelo Conselho Universitário da UFBA. O fortalecimento da internacionalização é o 4º (dentre 10) objetivo estratégico para os próximos cinco anos da Universidade. Tal objetivo estratégico se desdobra em diretrizes estratégicas (conjunto de ações voltadas para atingir o objetivo), todos com metas definidas que são atingíveis, mas desafiadoras.



### 3. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Como apresentado no PDI, ampliar e fortalecer os níveis de internacionalização já apresentados pela UFBA é um dos objetivos estratégicos para a Universidade nos próximos cinco anos. Tal objetivo e as metas gerais que permitirão verificar os avanços nesse processo encontram-se no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Objetivo estratégico e metas globais referentes à internacionalização constante no PDI UFBA 2018/2022

Objetivo Estratégico	Metas Globais (para 2022)
Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio, inclusive na produção de conhecimentos e produtos tecnológicos inovadores.	Aumentar em 50% o valor da razão entre o número de publicações indexadas na <i>Web of Science</i> e o número de docentes.
	Aumentar em 50% o número de alunos de graduação e pós-graduação da UFBA, bem como o número de instituições acadêmicas de outros países, em atividades de intercâmbio internacional.
	Aumentar em 50% o número de professores visitantes de instituições acadêmicas de outros países.
	Posicionar a UFBA entre as dez mais internacionalizadas Universidades Públicas Federais, marca a ser avaliada a partir de um indicador global construído pela UFBA e calculado com bases nos indicadores de produção bibliográfica, mobilidade estudantil e acordos de colaboração.

O objetivo estratégico acima apresentado desdobra-se em três grandes diretrizes estratégicas que consistem em conjuntos de ações, planos e projetos a serem desenvolvidos



pela Universidade. Cada diretriz está associada a um conjunto de metas específicas, conforme se verifica no Quadro 2.

Quadro 2: Diretrizes estratégicas, ações e metas específicas relativas ao objetivo estratégico de internacionalização (Objetivo Estratégico 4 do PDI)

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	DESCRIÇÃO SINTÉTICA DAS AÇÕES	METAS ESPECÍFICAS
<b>Ampliar intercâmbios e acordos de cooperação, incrementando a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes da UFBA com outros países.</b>	Estimular o intercâmbio com centros de pesquisa mais consolidados, cuidando para buscar um equilíbrio nas relações Sul-Norte e Sul-Sul e ênfase na relação com os países lusófonos e da América Latina. Confeccionar e aumentar número de sites e materiais de divulgação da UFBA, em línguas estrangeiras. Intensificar a divulgação da UFBA junto às Embaixadas estrangeiras sediadas no Brasil. Divulgar a UFBA junto a outras IES nacionais e estrangeiras. Estabelecer convênios e acordos de cooperação com outras IES. Reforçar e requalificar o papel do CEAO – Centro de Estudos Afro Orientais. Ampliar as relações com os países de língua portuguesa da África e Oriente.	Enviar pelo menos dois estudantes por Programa de doutorado para o exterior anualmente.
		Duplicar o número de estudantes em programas de mobilidade acadêmica dentro e fora do Brasil e nos programas de intercâmbio firmados pela UFBA com universidades estrangeiras.
		Ampliar, anualmente, em 5% os acordos de cooperação da UFBA com instituições estrangeiras.
<b>Disseminar a competência em línguas estrangeiras entre alunos e docentes.</b>	Apoiar o desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira, fortalecendo a atual política linguística da Universidade.	Fortalecer o CEAO com programação contínua de atividades pertinentes aos seus objetivos.
		Manter o número de 3.000 estudantes matriculados no âmbito do PROFICI/Idiomas sem fronteiras, além de favorecer outros meios de formação.
<b>Ampliar a internacionalização da produção científica e dos Programas de Pós-Graduação.</b>	A universidade deve visar à aproximação do conjunto da sua pesquisa e pós-graduação dos padrões internacionais de qualidade. Consolidar o seu programa de Professores Visitantes voltados ao fortalecimento da pós-graduação. Dar continuidade ao apoio à revisão e tradução de trabalhos para língua estrangeira, bem como o apoio ao desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira. Apoiar o pagamento de taxas de publicação em revistas altamente qualificadas. Elaborar material de divulgação da UFBA, em língua inglesa.	Aumentar a uma taxa média de 15% por ano o número de artigos publicados e indexados no <i>Web of Science</i> (PROD PESQ I).
		Ampliar o número de estudantes até o número máximo permitido pelo Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).
		Manter a oferta de 70 vagas para professores visitantes no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.
		Corrigir/traduzir pelo menos 160 artigos para revistas de alto impacto/ano.





		Pagar taxas de publicação de pelo menos 30 artigos para revistas altamente qualificadas /ano.
--	--	---

#### **4. GRANDES EIXOS TEMÁTICOS CONTEMPLADOS NO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

A partir do conjunto de propostas apresentadas no bojo da construção do presente plano, foi possível agrupá-las em cinco grandes eixos que se desdobram em 22 grandes temas ou projetos. Tais temas e seus projetos envolvem articulações entre diferentes programas e grupos de pesquisa da Universidade, buscando assegurar a necessária interdisciplinaridade na abordagem de fenômenos complexos. A Figura 6 sintetiza a estrutura do presente plano de internacionalização, indicando os principais focos de atenção e apoio que a Universidade oferecerá para que as metas do presente plano e do PDI possam ser atingidas.

Figura 6: Estrutura dos eixos e grandes temas que integram o Plano de Internacionalização da UFBA



Do conjunto de 65 propostas encaminhadas pelos Programas de Pós-Graduação ou por algum de seus grupos de pesquisa foi possível organizá-las em cinco grandes eixos e 19 grandes temas. O primeiro eixo, denominado *Ciência, Tecnologia e Questões ambientais* desdobra-se em 8 grandes temas que cobrem, sobretudo, as propostas das áreas das ciências exatas, tendo como eixo organizador a preocupação dos impactos sócio-ambientais, a sustentabilidade e a inovação científico-tecnológica. O segundo eixo - *Inovação, Saúde e Qualidade de Vida*, articula propostas no campo da Saúde, tradicional campo de produção científica de padrão internacional na UFBA, integrado por dois



grandes temas nos quais se destacam a busca de inovação e seus impactos na qualidade de vida. Os três eixos restantes se inserem claramente no campo das Humanidades e Artes, nos quais também a UFBA possui uma larga tradição e que encontra-se na raiz das iniciativas históricas de internacionalização. O terceiro eixo – *Desigualdades sociais e sua superação*, articula três temas voltados para os problemas de exclusão e inclusão social e a busca de conhecimentos capazes de contribuir para a construção de grupos, comunidades e sociedade mais inclusiva e justa. O quarto eixo – *Subjetividade e Expressão Artística* – incorpora um grande tema que nasce dos Programas de PG da área de Artes em que a UFBA ocupa, historicamente, posição de excelência e amplo reconhecimento. Finalmente, o quinto eixo – *Contextos e Dinâmicas Sócio-Culturais*, agrupa cinco grandes temas que compartilham o olhar das Ciências Humanas e das Ciências Sociais aplicadas sobre fenômenos e problemas sociais e culturais, muitas vezes negligenciados. Tais ciências permitem compreender e contribuir para transformar os graves problemas locais, regionais e nacionais.

Certamente o conjunto de projetos que integram os temas não esgotam todas as possibilidades de internacionalização de todos os Programas de PG e todos os grupos de pesquisa da Universidade. Ele revela, no entanto, o que será objeto de apoio no âmbito do CAPES PRINT, refletindo a capacidade de mobilização e pronta resposta dos grupos e Programas que conseguiram estruturar seus projetos no tempo restrito que tiveram para tarefa de tal complexidade.

## **5. GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO**



A expansão da internacionalização da Universidade Federal da Bahia será um importante instrumento na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos aptos a responder, com competência intercultural, às demandas do local e do mundo. Trata-se, como se vê, de um objetivo transversal e que envolve, com as devidas especificidades, todas as unidades acadêmicas e várias unidades da administração central, com ênfase nas pró-reitorias de pesquisa, pós-graduação e graduação. A magnitude, complexidade e transversalidade dos objetivos e metas fixadas requerem uma estreita articulação entre todos os atores institucionais envolvidos, tanto aqueles diretamente ligados às atividades fins de ensino e pesquisa, como os relacionados às atividades meio que devem oferecer o suporte indispensável para o êxito do se planejou.

Para tanto, uma primeira ação estruturante para a implantação do plano consiste na criação de um Comitê Gestor integrado pelas Pró-reitoria de Pesquisa (PROPCI), Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG), Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e da Assessoria Internacional além da coordenação do Programa de proficiência em língua estrangeira. O Comitê terá como tarefa permanente acompanhar todas as ações desenvolvidas no âmbito do plano de internacionalização, considerando simultaneamente:

- a) as três diretrizes estratégicas fixadas
- b) o conjunto de temas que serão objeto prioritário do presente plano de internacionalização.

Entre as ações envolvidas na gestão do plano, podem ser destacadas:



a) Aprofundar o atual diagnóstico da pesquisa e pós-graduação na UFBA, em termos do nível de internacionalização alcançado e os fatores associados aos resultados identificados. Tal diagnóstico poderá ensejar uma definição de metas mais congruentes e que ampliem o processo de internacionalização almejado.

b) Em acordo com o diagnóstico citado no item anterior, definir ações, considerando: a necessidade de dar sustentabilidade à internacionalização de grupos de pesquisa já consolidados; e a necessidade de auxiliar o crescimento de programas de PG ou grupos que terão, na internacionalização, uma via de consolidação da sua pesquisa.

c) Elaborar e propor às instâncias decisórias pertinentes um conjunto de instruções normativas que institucionalizem o programa, a exemplo de:

- Direitos e deveres dos regressos do exterior, ambos resultando em apropriação, por parte da comunidade acadêmica, de experiências realizadas em grupo ou individualmente.
- A política linguística da Universidade que inclui oferta de disciplinas em língua estrangeira e de língua portuguesa para os visitantes.
- A qualificação docente, de modo a incentivar as qualificações no exterior.
- A mobilidade de estudantes para o exterior.

d) Lançar regularmente editais que implementam o Programa de internacionalização a exemplo de: para seleção de professores visitantes; para incentivos a publicações em língua estrangeira; seleção de discentes destinados a realizar intercâmbio no exterior.

**O acompanhamento e a avaliação** do Plano de Internacionalização são, também, atribuição do Comitê Gestor em articulação com a Superintendência de

Palácio da Reitoria da UFBA — Rua Augusto Viana, s/n — Canela — CEP 40110-909 — Salvador — Bahia — Brasil



Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD). A exemplo do que ocorrerá com o PDI, serão desenvolvidos indicadores de desempenho institucional adicionais para cobrir o acompanhamento de todas as metas previstas no Plano de internacionalização. A SUPAD já dispõe de alguns indicadores que vêm sendo usados na avaliação da Universidade que se aplicam para acompanhar as metas de internacionalização da produção científica. Os demais indicadores serão construídos em articulação com o Comitê Gestor do Plano.

Apenas a título de exemplo, um desses indicadores é o ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA – PRODPESQ I. Ele avalia a ampliação da produção de trabalhos publicados em periódicos indexados na *Web of Science* (ISI), medida pelo percentual de crescimento da produção, considerando os dois últimos anos completos em relação aos dois anos imediatamente anteriores. Já com uma série histórica que se inicia em 2004, há dados de um crescimento anual sempre acima de 15% do número de itens publicados em periódicos indexados no *Web of Science*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
**Gabinete da Reitoria**

---

Aprovado por unanimidade no Conselho Universitário de 12/04/2018